

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: MÁRIO GOMES FERREIRA

TÍTULO: CAMINHO INVERSO: A PRESENÇA DO CATOLICISMO NO VALE DO JEQUITINHONHA DO SÉCULO XVIII A XX SUA HISTÓRIA SEUS RITOS E SEU POVO

AUTORES: MÁRIO GOMES FERREIRA, MÁRIO GOMES FERREIRA, FERNANDA ELISA ALMEIDA DO VALE, DANIELA SOUZA ROCHA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: VALE DO JEQUITINHONHA, CATOLICISMO, POLÍTICA, EDUCAÇÃO, DIREITO

RESUMO

Esta pesquisa vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Obras Raras, Especiais e Iconográficas do Memorial da FEVALE, mantido pela Universidade do Estado de Minas Gerais UEMG em Diamantina – MG tem como objetivo apresentar, a partir de fontes primárias e arquivísticas a influência do catolicismo nos contextos, políticos, jurídicos e educacionais no Vale do Jequitinhonha. Embora a pesquisa tenha como recorte todo o Vale do Jequitinhonha, a mesma obedecerá períodos cronológicos bem pontuais aos mais relevantes eventos e fases eclesiais que influenciaram diretamente na história social do Vale. O Vale do Jequitinhonha no início de sua colonização pertenceu eclesialmente por muitos anos, a Arquidiocese Primaz de São Salvador da Bahia, portando a Capitania da Bahia. Entre as querelas e interesses da Capitania de Minas Gerais, por Decreto Régio, a região que compreende o Vale do Jequitinhonha é incorporado ao Bispado de Mariana. Somente em 06 de Junho de 1854 foi criada a Diocese de Diamantina, desmembrada da Diocese de Mariana. Em 25 de Outubro de 1913 Araçuaí, foi elevada a categoria de Diocese pelo Papa Pio X, abrangendo assim uma segunda porção territorial alvo desta pesquisa. Por fim, após a década de 1950 foram criados os bispados de Almenara, Ilhéus, e Teófilo Otoni que abrangem o Médio e Baixo Jequitinhonha, também parte desta pesquisa. A presente pesquisa será dividida em duas partes: Na primeira parte serão abordados os principais eventos históricos que tiveram de algum modo influencia direta do catolicismo do século XVI ao XIX: as primeiras entradas vindas da Bahia no Séc. XVI, considerando o que chamamos de "caminho inverso", ou seja, a parte litoral na região de Belmonte na Bahia; o Séc. XVII e o que podemos chamar de início do Ciclo do Ouro; o contexto de extração mineral no Alto Jequitinhonha no Séc. XVIII, considerando as influencias da Arquidiocese Primaz de São Salvador na Bahia e as primeiras freguesias canônicas e povoações ao longo do curso do Rio Jequitinhonha; o Séc. XIX, com a criação da Diocese de Diamantina, este século permitirá por assim dizer as principais articulações que influenciarão decisivamente os principais posicionamentos da Igreja no século XX, é o primeiro bispado no Vale, o que possibilitará mais tarde a criação do Bispado de Araçuaí em 1913. Na segunda parte apresentaremos o recorte dentro da pesquisa que julgamos mais pertinente, visto que abrange toda uma região ainda muito pouco pesquisada, a dizer o médio e baixo Jequitinhonha, que permitirá ao leitor/pesquisador uma visão nova sobre o objeto desta pesquisa. O Séc. XX com a criação da Diocese de Araçuaí e os seis Governos Diocesanos entre os anos de 1913 ao ano 2000. Da Bulla "Super peculam militantes Ecclesiae" do Papa Júlio III no início do Século XX às cartas pastorais de intensa inserção política e social nas décadas de 1960 a 1980; sem dúvida permitirá um novo olhar diante dos diversos posicionamentos da Igreja, sejam eles conservadores ou progressistas. A pesquisa será imparcial, obedecendo eticamente às orientações em pesquisas historiográficas. Com referência a resultados, a pesquisa já está bem avançada na escrita o que permitirá a sua publicação sob forma de livro no final do 2º semestre de 2015.